



DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DE MARSUPIAIS EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL

Jorge Reppold Marinho - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Departamento de Ciências Biológicas, Erechim, RS. jrrepold@uricer.edu.br. Renan Maestri – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), PPG Ecologia, Erechim, RS // Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Departamento de Genética, Porto Alegre, RS.;

Martin Augusto Maurer – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Curso de Ciências Biológicas, Chapecó, SC.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo de urbanização dos últimos anos vem gerando uma forte pressão sobre os ambientes naturais, que não são percebidos e/ou considerados nos planejamentos urbanos (Melo & Furtado, 2006). A Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos em biodiversidade no Brasil e no mundo vem sofrendo uma drástica redução em consequência deste cenário, pois abriga a maior parte da população brasileira. Atualmente, restam somente 12% ou menos da área original de Mata Atlântica, espalhados em fragmentos pequenos e descontínuos. Devido à elevada biodiversidade, associada aos elevados níveis de ameaça, este bioma é considerado uma das prioridades mundiais para a conservação (Myers *et al.* 2000). Os marsupiais brasileiros, todos pertencentes à família Didelphidae, compreendem cerca de 55 espécies, das quais 22 espécies ocorrem na Mata Atlântica, o que representa 7,38% dos mamíferos ocorrentes no bioma. Esses animais são em sua maioria habitantes de florestas (Cáceres & Monteiro-Filho, 2006). Este fato, aliado às características ecológicas dos marsupiais, os tornam possivelmente afetados pela fragmentação e degradação florestal (Fernandez & Pires, 2006).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi acessar a riqueza de marsupiais em um remanescente florestal inserido em um ambiente urbano, e inferir sobre o valor deste fragmento para a conservação de marsupiais.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada em um fragmento de Floresta Estacional Decidual de aproximadamente 250 hectares, localizado a cerca de 5 km da região núcleo da cidade de Chapecó, oeste de Santa Catarina, sul do Brasil. O fragmento limita-se a leste e nordeste com áreas urbanas, e a oeste e sul com áreas agrícolas, sendo também entremeado por plantio de Eucaliptus sp. A área é propriedade particular da Cooperativa Central Oeste Catarinense – Aurora, indústria alimentícia de grande porte da região. A empresa utiliza plantios de eucalipto como forma de obtenção de lenha para fornalhas, e realiza o florestamento em alguns pontos. Por se tratar de uma área particular,

não é permitida a presença de habitações, apesar de existirem alguns conflitos na área. No local, foram selecionados cinco pontos de coleta distantes pelo menos 400 metros entre si, onde foram instaladas armadilhas de interceptação e queda (pitfalls). Em cada ponto de coleta dez baldes foram enterrados no solo, com distância de dez metros entre cada balde, formando um Y. Uma cerca-guia de tela plástica com aproximadamente 50 cm ligava um balde a outro, passando sobre a superfície de cada um. Os baldes foram abertos mensalmente durante dez dias consecutivos em agosto/2011, e entre outubro/2011 e setembro/2012, quando foram revisados diariamente. Ao todo, os 50 baldes ficaram abertos 130 dias, totalizando um esforço amostral de 6.500 armadilhas-noite.

RESULTADOS

Um total de 58 indivíduos pertencentes a seis espécies de marsupiais foram capturadas durante o período de estudo: *Didelphis albiventris* Lund, 1840; *Didelphis aurita* (Wied-Neuwied, 1826); *Gracilinanus* sp. Gardner and Creighton, 1989; *Monodelphis americana* (Müller, 1776); *Monodelphis sorex* Hensel, 1872 e *Micoureus paraguayanus* Tate, 1931.

DISCUSSÃO

Embora algumas das espécies encontradas sejam tolerantes aos efeitos da redução do habitat, e talvez até se utilizem de habitações humanas, como no caso de *Didelphis*, a maioria das espécies ocorre somente em florestas. Portanto, independentemente do tamanho ou grau de impacto do fragmento, ele ainda serve à sobrevivência delas. Por sua vez, a destruição de áreas florestadas, causada pela urbanização, vai afetar negativamente estas espécies (Fernandez & Pires, 2006). Razão principal, é que o processo de destruição do habitat causado pela urbanização é drástico, já que o uso do solo é profundamente modificado, e seus impactos excedem aqueles causados por outras atividades, como exploração madeireira e agricultura tradicional (McKinney, 2006). A riqueza de marsupiais presentes na área é comparável à de outros estudos na Mata Atlântica: Pardini & Umetsu (2006) obtiveram oito espécies de marsupiais na reserva florestal do Morro Grande, Unidade de Conservação (UC) do estado de São Paulo; Bonvicino *et al.* (2002), em duas localidades de Mata Atlântica encontraram riqueza específica de marsupiais de quatro (em UC) e cinco espécies; Marques *et al.* (2011), em três localidades no Rio Grande do Sul, encontraram riqueza de marsupiais de quatro, três, e duas espécies por fragmento. Regiões onde se encontra uma alta riqueza associada a uma elevada ameaça antrópica, tal como no presente estudo, são claramente prioridades para a conservação da biodiversidade, onde esforços de conservação devem ser mais urgentes (Myers *et al.* 2000). A riqueza encontrada na área é, portanto um bom indicativo da qualidade do fragmento, e pode orientar estratégias de conservação.

CONCLUSÃO

Fragmentos de vegetação natural próximos de regiões urbanizadas devem ser percebidos em possíveis estratégias de expansão municipal. Tal expansão é inevitável, no entanto, se estes fragmentos forem percebidos e preservados em sua forma atual, poderão continuar servindo a preservação biológica. No fragmento estudado, estratégias de preservação junto à empresa proprietária, ou mesmo o estabelecimento de uma unidade de conservação devem ser incentivados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONVICINO, C. R.; LINDBERGH, S. M.; MAROJA, L. S. 2002. Small non-flying mammals from conserved and altered areas of Atlantic forest and Cerrado: comments on their potential use for monitoring environment. *Brazilian Journal of Biology*, 62(4B):765-774.

CÁCERES, N. C; MONTEIRO-FILHO, L. A. (Org). 2006. Os marsupiais do Brasil: Biologia, Ecologia e Evolução. Editora UFMS, Campo Grande. 364p.

FERNANDEZ, F. A. S.; PIRES, A. S. 2006. Perspectivas para a sobrevivência dos marsupiais brasileiros em fragmentos florestais: o que sabemos e o que ainda precisamos aprender? Cap.13, p. 191-199. In: CÁCERES, N. C; MONTEIRO-FILHO, L. A. (Org.). 2006. Os marsupiais do Brasil: Biologia, Ecologia e Evolução. Editora UFMS, Campo Grande. 364p.

MARQUES, R. V.; CADEMARTORI, C. V.; PACHECO, S. M. 2011. Mastofauna no planalto das araucárias, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 9(3):278-288.

McKINNEY, M. L. 2006. Urbanization as a major cause of biotic homogenization. *Biological Conservation*, 127:247-260.

MELO, M. D. V. C.; FURTADO, M. F. G. 2006. Florestas Urbanas: estudos sobre as representações sociais da Mata Atlântica de Dois Irmãos, na cidade do Recife-PE. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

MYERS N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403(6772): 853 - 858.

PARDINI, R.; UMETSU, F. 2006. Pequenos mamíferos não-voadores da Reserva Florestal do Morro Grande – distribuição das espécies e da diversidade em uma área de Mata Atlântica. *Biota Neotropica*, 6(2).

Agradecimento

(a CAPES pela bolsa de mestrado; a AURORA ALIMENTOS por disponibilizar a área de estudo)